

# CEILÂNDIA A 51 ANOS

Fotos: Nathalia Millen/Divulgação - Bárbara Cabral/Esp. CB/D.A. Press



X, CÂMBIO NEGRO

JAPÃO, VIELA 17

## EMBAIXADORES DO rap

A música das ruas da cidade e seus versos fortes inspiram X e Japão

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Dois rappers representam Ceilândia pelo Brasil, X, do Câmbio Negro; e Japão, do Viela 17. Eles lançam em seus versos a potência poética e visceral das ruas, das quebradas. Em entrevista para o *hotsite do Correio* (confira vídeos nos QR codes ao lado), os artistas falam da relação com a cidade que levam aos palcos. “Todos os dias quando saio de casa, me deparo com várias cenas que me inspiram, diariamente

tenho essa sensação, são 50 anos vivendo e respirando esse ar e essa essência, posso viajar a qualquer canto do país ou do mundo, sempre penso em Ceilândia como uma cidade gigantesca”, destaca Japão.

X também vai no osso para dizer que “Ceilândia representa a alegria, a dor, a frustração, a superação, a auto-estima... a terra dos incansáveis!”. Ele lembra dos tempos dos bailes no Quarentão. “Eram nossos momentos de alegria, descontração, rever e conhecer pessoas. Energia pura!”, comenta,

ao acrescentar que esses eventos ajudaram a formar a identidade de Ceilândia. “Pessoas de várias regiões do Distrito Federal vinham participar da festa, mostrar sua dança e performance”, ressalta. “Ceilândia pulsa rap, rock, forró, samba. Faz parte de nós!”, celebra.

Japão lança, hoje, a música *Ceilândia Centro*, com a participação do rapper Rapadura Xique Chico e rende homenagem aos 51 anos da cidade. A canção faz parte do próximo disco, *Ceilândia West Side*. Confira nas plataformas.



Aponte o celular no QR code e veja a entrevista com os rappers X e Japão



## Na energia do samba

» NAUM GILÓ\*

A história de Edvaldo Cirilo, conhecido como Negro Vatto, confunde-se com a de Ceilândia. Ele chegou ainda bebê à cidade, em abril de 1971, mês seguinte ao da fundação. Vatto cresceu, estudou e trabalhou como policial militar em Ceilândia, ofício do qual se aposentou ano passado. Mas a sua grande contribuição para a cidade foi na cultura, mas precisamente com o ritmo considerado um dos símbolos nacionais: o samba.

Vatto se prepara para retomar o projeto Samba na Comunidade, que leva, desde 2014, para a Praça da Bíblia, o samba raiz — bandeira que os 14 músicos que compõem o grupo levantam. A roda é aberta, com participações especiais, incluindo figuras ilustres nacionalmente no gênero.

O projeto foi idealizado por Michel Santos, que, ao

lado de Negro Vatto, são os responsáveis pela festa. “A gente quer que as pessoas tenham acesso ao samba raiz, à ancestralidade do samba”, declara Vatto, que vê em Ceilândia um potencial artístico que merece maior atenção dos governantes. “Na área da cultura conquistamos muita coisa. Mesmo assim, a nossa cidade ainda é muito malvista, mas quem é daqui sabe que não é assim. Queremos um retorno maior dos impostos que pagamos para termos acesso à cultura e à qualidade de vida.”

Criado em Ceilândia Norte, ele também não deixa de lembrar da origem nordestina que a maior parte da população da cidade tem. “O Nordeste todo mora aqui. A feira, a casa do cantador... Ceilândia representa muito!”.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Negro Vatto é um dos representantes do samba